

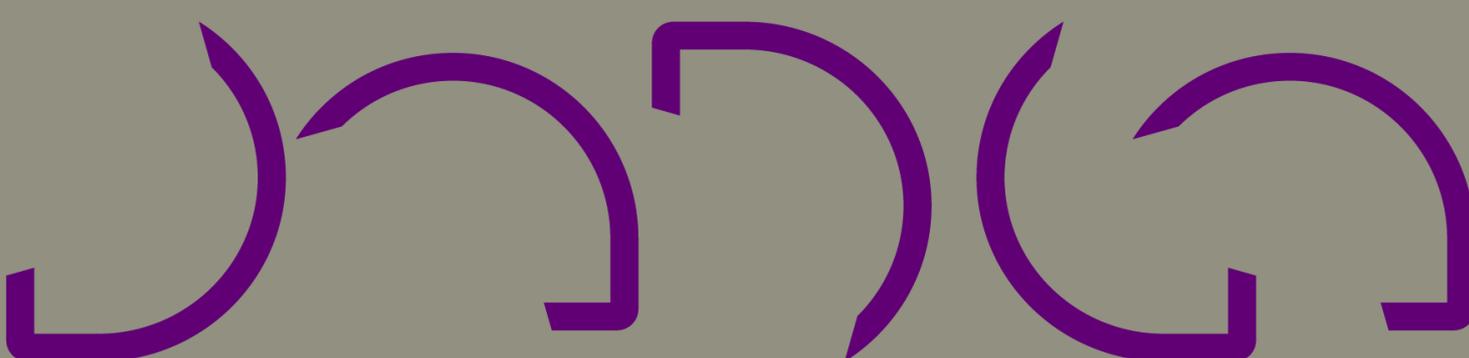
revista
brasileira
de estudos
em dança

Aulas de Laboratório de Balé Clássico na gradua- ção em dança da UFPel: ex- periências no modo remoto em 2021/1

*Classical Ballet Laboratory Classes in the Dance Degree at
UFPel: Remote Learning Experiences in 2021/1*

Daniela Llopart Castro
Rebeca Rebs
Eleonora Campos da Motta Santos
Daniela Souza

Castro, Daniela Llopart; REBS, Rebeca; SANTOS, Eleonora Campos da Motta; SOUZA, Daniela. Aulas de Laboratório de Balé Clássico na graduação em dança da UFPel: experiências no modo remoto em 2021/1. **Revista Brasileira de Estudos em Dança**, ano 02, n. 04, p. 117-131, 2023.



RESUMO

Este texto se configura como um relato de experiência sobre a reorganização da disciplina Laboratório de Balé Clássico, do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, para o modo remoto, durante a pandemia do COVID-19. Por ser uma disciplina eminentemente prática, foi necessário um planejamento rigoroso, envolvendo diversos aspectos a serem considerados. O preparo das aulas aconteceu de maneira a não perder a lógica do ensino e, ao mesmo tempo, evitar compreensões incorretas dos movimentos. Foram construídos tutoriais em vídeo para auxiliar na execução dos passos, ajustada a tecnologia a ser utilizada durante as aulas online e solicitada a entrega de tarefas semanais, em forma de vídeos. A experiência mostrou que foi possível redimensionar a oferta de uma disciplina prática para a exigência do contexto remoto. A vontade de achar formas desta oferta acontecer foi fundamental para assumirmos o desafio de desacomodar-se e lidar com a incerteza dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: balé clássico; modo remoto; graduação em dança.

ABSTRACT

This text is as an experience report on the reorganization of the Classical Ballet Laboratory discipline, from the Dance Degree course at the Federal University of Pelotas, to remote mode, during the COVID-19 pandemic. As it is an eminently practical discipline, rigorous planning was necessary, involving various aspects to be considered. The preparation of the classes took place in a way not to lose the logic of teaching and, at the same time, to avoid incorrect understandings of the movements. Video tutorials were constructed to assist in the execution of the steps, the technology to be used during online classes was adjusted, and the delivery of weekly tasks in the form of videos was requested. The experience showed that it was possible to resize the offer of a practical discipline to the requirement of the remote context. The challenge of dealing with the uncertainty of the results was fundamental to findways for making it happens.

KEYWORDS: classical ballet; remote mode; degree dance.

Aulas de Laboratório de Balé Clássico na graduação em dança da UFPel: experiências no modo remoto em 2021/1

Daniela Llopart Castro (UFPel)¹

Rebeca Rebs (UFPel)²

Eleonora Campos da Motta Santos (UFPel)³

Daniela Souza (UFPel)⁴

¹ Professora do Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Motricidade Humana na especialidade de Dança pela Universidade de Lisboa (2020), Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2002). Pesquisadora dos grupos de pesquisa GEEDAC/Cnpq e OMEGA/Cnpq. Integrante da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança. Coordenadora dos Projetos Unificados “Turno 2: pesquisa e criação artística” e “Bailar: Núcleo de Dança na Maturidade”. Tem experiência nas áreas de Artes e Educação, com ênfase em Dança, atuando principalmente com dança e envelhecimento, formação docente e produções artísticas.

E-mail: danielallopcastro@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5906-7929>

² Professora dos cursos de Dança, de Cinema e do Programa de Pós-Graduação em Artes (UFPel). Graduada em Comunicação Social (UCPel), com mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS) e pós-doutorado em Letras (UFPel). É integrante da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança e coordena o grupo de pesquisa PRACIBER, desenvolvendo produções e pesquisas em torno de temas relacionados à cibercultura, à videodança, à mediatização e suas relações com a sociedade.

E-mail: rebeca.recuero.rebs@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0723-1544>

³ Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Professora permanente no PPG em Artes Visuais e do Centro de Artes, ambos da Universidade Federal de Pelotas. Na graduação, atua no Curso de Dança-Licenciatura. Integra o Grupo de Pesquisa OMEGA - Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq). É bailarina e mãe.

E-mail: eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5129-8017>

⁴ Graduanda em Dança (UFPel). Formada pela Escola de Ballet Dicléa Souza, onde atualmente é diretora artística e professora. Foi bailarina profissional na Fundação Teatro Guairá (Curitiba) e na Cia. Nacional de Bailado (Lisboa/Portugal). 1º lugar no Festival de Dança de Joinville. Participou de turnês em países como França, Japão, Portugal e Bélgica.

E-mail: balletdepelotas@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3801-5486>

1. Laboratório de Balé Clássico em modo remoto: é possível?

O curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem em sua estrutura um rol de disciplinas que se configuram como laboratórios práticos. De acordo com o Projeto Pedagógico do curso (PPC, 2023), tais laboratórios são ofertados como optativas em bloco, ou seja, um conjunto constituído de um grupo de disciplinas que pertencem a uma mesma área de estudo e que representam diferentes abordagens conceituais, temáticas e teóricas para um dado problema de ensino/aprendizagem, de cujo conjunto o/a estudante tem que cursar uma carga horária mínima para fazer a integralização curricular. O PPC (2023) também explica que

No caso do Curso de Dança, o Bloco é composto por doze diferentes Laboratórios de Dança, sendo que cada um deles aborda um gênero de dança. O Bloco de optativas Laboratórios de Dança surgiu como uma proposta de diversificar e flexibilizar a formação artística e pedagógica dos discentes, sem criar hierarquias entre os gêneros de dança. (PPC, 2023, p. 54)

Dentre eles⁵ está o Laboratório de Balé Clássico, que prevê em sua ementa o ensino introdutório do balé, compreendendo-o como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança, através do reconhecimento das possibilidades individuais de movimento. Desta forma, a compreensão inicial sobre a organização de aulas de balé, metodologias de ensino, função de exercícios e estabelecimento de relações entre os conteúdos, fazem parte de sua estrutura.

No período pandêmico, entre março de 2020 e dezembro de 2021, os professores e professoras do curso, preocupados em dar continuidade à formação de seus alunos e alunas, decidiram realizar o máximo de disciplinas online que fosse possível. As práticas,

⁵ O Bloco de disciplinas optativas Laboratórios de Dança é composto por 12 componentes: Laboratório de dança: Danças Tradicionais Brasileiras I, Laboratório de dança: Danças de Matrizes Tradicionais Internacionais I, Laboratório de dança: Balé Clássico I, Laboratório de dança: Dança para a Tela I, Laboratório de Dança: Danças Negras I, Laboratório de Dança: Danças de Salão I, Laboratório de Dança: Danças Modernas I, Laboratório de Dança: Danças Contemporâneas I, Laboratório de Dança: Danças Urbanas I, Laboratório de Dança: Arte da Performance I, Laboratório de Dança: Capoeira I e Laboratório de dança: Jazz.

com certeza, foram as mais difíceis e, apesar de muita resistência, alguns e algumas se permitiram experimentar outros modos de ensino que possibilitassem o aprendizado de forma remota. Nessa perspectiva é que nós as quatro, professoras responsáveis por este laboratório, professora colaboradora e aluna monitora, nos provocamos a pensar de que modo isso poderia ser feito.

2. Mas, como fazer?

O Laboratório de Balé tem como objetivo principal introduzir o aprendizado da técnica do balé clássico. Para alcançar esse propósito busca-se: a) apresentar o balé clássico como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; b) propor o desenvolvimento da inteligência corporal do aluno na relação princípios técnicos do balé – potencialidades individuais de movimento; c) introduzir conceitos básicos de uma aula de técnica clássica: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; d) favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática do balé clássico e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.

Baseadas nos objetivos acima apresentados, iniciamos a construir uma ideia de como a disciplina poderia ser desenvolvida, ponderando que não poderíamos ter contato presencial com os alunos e sabendo que cada um deveria realizar as aulas em suas casas. Isso posto, foi preciso, também, levar em consideração o fato de que a universidade vinha utilizando uma plataforma oficial ainda em fase de ajustes para dar conta da enorme demanda que as aulas remotas solicitavam, juntando isto à questão de que nem todas as pessoas, em especial os/as estudantes, possuíam acesso à *internet*, ou a uma rede com boa velocidade e acesso estável. Refletindo sobre essas questões, e planejando a oferta do laboratório dentro da estrutura que a instituição regrou para as ofertas na qual estudantes sem condições de acesso síncrono às plataformas virtuais não seriam prejudicados pela impossibilidade de cursar disciplinas ofertadas de forma remota, passamos a conceber uma estrutura que viabilizasse o aprendizado de maneira virtual.

Conforme colocam Almeida e Farias:

Diferentes das aulas usualmente realizadas nos estúdios presenciais, na qual os bailarinos socializam com seus colegas e professores em um único ambiente, nas aulas remotas houve um distanciamento corporal e conseqüentemente mudanças drásticas nas percepções e vivências das sensações dos bailarinos. (ALMEIDA e FARIAS, 2022, p. 4)

Começamos por planejar aulas *online* nas quais os exercícios a serem trabalhados poderiam ser executados em espaços pequenos e com auxílio de móveis comuns, como cadeiras e/ou mesas. Mas, de saída, percebemos que não seria suficiente apenas transportar a metodologia utilizada em aulas presenciais para executá-la através de uma tela. Então criamos estratégias de condução, junto a tarefas. Concordando com Sá et al. (2017), o processo de planejamento do ensino permite refletir sobre os propósitos pedagógicos da aula, junto aos conteúdos e estratégias didáticas que serão utilizadas, bem como as avaliações a serem realizadas. Nesse sentido, o planejamento do ensino potencializa a reflexão sobre a prática docente.

Para complementar as aulas, decidimos organizar tutoriais em vídeo com a execução de referência dos passos de balé, para que os e as estudantes pudessem visualizar e rever “os modos de fazer” sempre que surgissem dúvidas. Esse material, foi desenvolvido antes do início da disciplina e postado no *Youtube* e na plataforma oficial da disciplina, foi realizado em parceria com a Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza⁶, que nos cedeu o espaço e as/os bailarinos para fazer os registros das imagens capazes de gerar a edição dos tutoriais. Foi um trabalho coordenado pela professora Rebeca Recuero, que é ligada ao curso de Cinema da UFPEL, com auxílio da monitora bolsista Daniela Souza.

O auxílio da aluna envolvida foi essencial, já que a mesma é professora de balé de uma escola tradicional e experienciou a alteração de suas aulas presenciais para o formato remoto, com toda a instrumentalização necessária a um bom funcionamento. Entender desde a tecnologia necessária para essa prática, como utili-

⁶ Espaço educativo que atua com a formação em ballet clássico desde o ano de 1960 na cidade de Pelotas-RS.

zação de microfone sem fio para a fala da professora separadamente do som das músicas, até a maneira de realizar a condução do exercício, as demonstrações, correções e percepções de execução, colaboraram grandemente com o planejamento do Laboratório de Balé Clássico. Prova disso se encontra nos resultados da pesquisa de Almeida e Farias (2022), sobre aulas de ballet durante a pandemia, quando colocam que:

A aplicação de correções, e o 'ditar' os exercícios para os alunos, nas experiências das aulas, foi algo que em alguns momentos comprometeu o 'ouvir' a música tocada (Diário de campo, 04/10/21). Isso porque nas aulas investigadas o professor utilizava o som pelo mesmo microfone em que falava, fazendo com que sua voz sobressaísse a música, não possibilitando aos bailarinos ouvi-la. Ainda que a fala do professor fosse ritmada acompanhando a música tocada, nos momentos em que a música 'saltava', aquilo que era ditado pelo professor se sobressaía à experiência da musicalidade pelos bailarinos. (ALMEIDA e FARIAS, 2022, p.21-22)

Antes de gravarmos as imagens, foi criado um roteiro simples, a fim de selecionar e organizar o material da disciplina a ser captado pela câmera e, posteriormente, trabalhado pela pessoa editora. Este roteiro, entendido como "a forma escrita de qualquer projeto audiovisual" (COMPARATO, 1995, p.17), centrou-se em dois pontos fundamentais: a nomeação e explicação dos passos a serem executados e a descrição detalhada das cenas (com os tipos de planos, de ângulos e de movimentos de câmera⁷). Com ele em mãos, marcou-se um encontro (respeitando o distanciamento social entre bailarino(a) colaborador(a), professoras, cinegrafista e a mo-

⁷ O plano corresponde a um determinado ponto de vista em relação ao que é filmado, podendo ser "geral" (cena ampla, onde se mostra o espaço na qual a ação acontece), "inteiro" (a pessoa é mostrada de corpo inteiro), "médio" (normalmente associado a um enquadramento situado do meio do corpo do sujeito), americano (a pessoa é mostrada da canela para cima), o primeiro plano (é revelado um rosto, por exemplo) e o plano detalhe (a câmera aproxima-se ainda mais da pessoa, revelando detalhes, como uma mão, um pé, um olho, etc.) (XAVIER, 1977). Os ângulos também podem ser diversos, mas utilizamos principalmente os retos "frontal" (onde a pessoa está de frente para a câmera) e o "lateral" (onde a pessoa está de perfil para a câmera). No geral, o movimento de câmera se classifica em travelling (deslocamento da câmera onde permanece o ângulo entre o eixo óptico e a trajetória do deslocamento) e a panorâmica (rotação da câmera em torno do seu eixo vertical ou horizontal) (GRILO, 2007). Neste trabalho, optamos pela utilização de câmera fixa, ou seja, não realizamos nenhuma movimentação de câmera.

nitora) para iniciar as gravações. Assim, apenas uma pessoa realizava os passos solicitados, enquanto a monitora (e professora de ballet na escola) auxiliava à distância e a cinegrafista gravava.



Figura 1: Gravações dos passos para comporem o tutorial audiovisual da disciplina
FONTE: Arquivo das professoras de Laboratório de Balé

Após a coleta das imagens, iniciou-se o processo de decupagem e montagem⁸ no software *Final Cut Pro X*⁹. Incluiu-se, ainda, a narração dos passos (descrita no roteiro desenvolvido pelas professoras) e trechos com animações com a intenção de tornar o vídeo mais didático. Assim, além da demonstração feita pelo(a) bailarino(a), utilizamos os recursos do processo de edição para auxiliar no entendimento do conteúdo audiovisual pelos(as) alunos(as). Com estes produtos finalizados¹⁰, eles foram incorporados ao material da disciplina.

⁸ Um filme é constituído de sequências e, cada sequência é formada por cenas. Partindo daí, Xavier define a decupagem como "o processo de decomposição do filme (e, portanto, das sequências e cenas) em planos (que terão ângulos e movimentos de câmera específicos) (XAVIER, 1977). A montagem é processos na qual a obra audiovisual toma forma, justapondo cenas (que formarão sequências), colocando efeitos, transições e cortes mais específicos, tendo como objetivo a composição final esperada (EISENSTEIN, 2002).

⁹ Final Cut Pro - Apple (BR) . Disponível em: <https://www.apple.com/br/final-cut-pro/>.

¹⁰ Aqui temos um exemplo do material audiovisual construído: https://youtu.be/BBJJHW-cpny4?si=GlqKezjqY_n_f88J



Figura 2: Trechos do vídeo produzido.
FONTE: Arquivo das professoras de Laboratório de Balé

De extrema qualidade e cuidado, os tutoriais conseguiram transmitir detalhes do ensino desta técnica que, na percepção da equipe docente, poderia facilitar enormemente a sua compreensão.

Associada aos vídeos, previmos a solicitação de tarefas aos e às estudantes. Definimos por pedir tarefas semanais, em forma de vídeos simples, onde quem estava frequentando as aulas deveria nos enviar, via plataforma institucional da aula remota, a execução dos passos trabalhados, de maneira que tínhamos como visualizar com atenção cada um e uma das estudantes para realizar as devidas orientações relativas aos aprendizados técnicos e pedagógicos sobre os movimentos. Estas orientações e correções eram sempre comentadas no início da aula seguinte, com o objetivo de que os alunos e alunas compreendessem e corrigissem possíveis erros na execução dos passos que seguiram. Isso foi um ponto positivo da metodologia adotada, visto que, segundo Oliveira et al. *apud* Almeida e Farias (2022) em estudo feito sobre o assunto, a falta de feedback do professor foi citada pelos sujeitos como uma das limitações no ensino remoto.



Figura 3: Trechos das tarefas semanais enviadas pelos alunos(a).
FONTE: Arquivo das professoras de Laboratório de Balé

Com esse material pronto, estruturamos o funcionamento das aulas, acreditando que seria possível trocar conhecimentos consistentes com todos envolvidos na disciplina.

3. Desafios: o que somente a experiência nos mostrou

Nosso plano de ensino foi montado, inicialmente, com base na estrutura do ensino presencial. Buscamos seguir a lógica de inserção dos conteúdos de uma maneira crescente, como é tradicional ao aprendizado do balé, entretanto, a metodologia precisou ser bastante modificada, de forma a contemplar as necessidades do momento.

Foi necessário adaptar a quantidade de aulas, que mudou drasticamente, considerando que é uma disciplina de quatro créditos, que costuma ser ministrada em duas aulas por semana e, nesta experiência, ela passou a acontecer em apenas um encontro semanal, de uma hora e meia, num período com 15 semanas ao invés de 18, que é o comum. Sá et al. (2017), salientam que as mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas criaram novas

demandas de formação profissional e o professor/a precisa se preparar para novas abordagens e estratégias de intervenção pedagógica que trabalhem, de forma integrada, os conceitos, procedimentos e atitudes. Porém, essa forma de atuar exige do docente um esforço maior do que apenas transmitir informações e conhecimentos. Foi a vivência da experiência que efetivamente nos mostrou isso.

Também foi preciso elaborar cuidadosamente o funcionamento das aulas, junto ao ensino específico da técnica. Neste quesito, os vídeos-tutoriais foram essenciais para uma melhor compreensão da execução dos passos. A articulação entre os elementos que fazem parte de uma aula de balé, de acordo com Sampaio (2013), torna-se essencial para a compreensão do ensino. Como diz o autor,

[...] é através das conexões entre os passos (a maneira como o professor monta coreograficamente sua aula) que podemos trabalhar determinadas situações próprias da dança como: velocidade e retração, alteração de peso e volume, queda e recuperação, alterações de impulso. (SAMPAIO, 2013, p. 66)

É importante lembrar que o balé trabalha com uma técnica muito própria de movimento e é necessário desenvolver uma consciência corporal para evitar lesões na sua prática. Nosso cuidado foi grande e os resultados observados, muito positivos. Para isso, o preparo da aula precisou ter outro olhar, de maneira a não perder a lógica do ensino e, ao mesmo tempo, evitar lesões ou compreensões incorretas dos movimentos.

Segundo Almeida e Farias (2022), qualquer sala de aula de balé possui elementos comuns como barras, espelhos nas paredes e chão adequado para a prática. Cada um deles com uma função específica para o aprendizado. A barra é um auxílio para a busca do equilíbrio na prática de exercícios desenvolvidos posteriormente no centro. O espelho proporciona um *feedback* visual de si mesmo, sendo usado para fins de correção de alinhamento. O piso especializado com linóleo, ou de madeira associado ao uso de breu, oferece o atrito necessário para a prática de exercícios com piruetas no centro e também auxilia na absorção do peso corporal do bailarino no impacto dos saltos. Portanto, ao modificar radicalmente o

espaço físico desta prática, são provocadas diferentes sensações que demandam outro nível de controle sobre o movimento realizado. A percepção corporal dessas sensações é conhecida como propriocepção. Assim, é importante entender que a diferença dos fatores ambientais pode alterar a performance, pois interfere na percepção de movimentos previamente aprendidos pelos bailarinos.

Além de toda a organização para o transcorrer do Laboratório, também tivemos que pensar no modo de avaliar os alunos/as, considerando que é uma disciplina eminentemente prática e eles não poderiam estar presencialmente conosco. Nossa escolha foi fazer dois trabalhos avaliativos, um teórico e outro prático. No primeiro, deveriam apresentar uma pesquisa escrita sobre função, estruturas anatômicas envolvidas (músculos e articulações), e mecânica de execução dos passos básicos de uma aula de balé, podendo ser feito em duplas. O segundo foi individual e solicitava a preparação de uma vídeo-aula contendo uma sequência de barra previamente definida com as professoras. O/A aluna deveria ministrar o exercício com as devidas explicações e ensinamentos necessários para a compreensão dos passos indicados e depois postar na plataforma. Na data combinada, fizemos a exposição dos vídeos, na ordem da barra, de maneira que todos fossem realizando juntos cada um dos exercícios propostos. Para complementar as notas, fizemos uma terceira avaliação que buscava a qualidade na participação e as entregas semanais das tarefas solicitadas.

Esta forma de avaliar nos permitiu perceber que as abordagens de ensino pensadas e estudadas previamente para este “formato” de aula (aulas com um ritmo mais lento, foco no desenvolvimento de passos com pouco deslocamento, etc.) e a utilização das tecnologias (vídeos com tutoriais, mais de uma câmera para a transmissão e uma organização criteriosa do material colocado na plataforma), contribuíram muito para o ótimo resultado final do desempenho dos/as alunas. A partir das três avaliações realizadas, conseguimos perceber que os e as estudantes conseguiram atingir um grau de compreensão do balé clássico bastante significativo, mesmo aqueles/as que nunca haviam praticado este gênero de dança anteriormente, reconhecendo que, do modo que a disciplina

foi planejada, foi possível realizar a prática de uma maneira inclusiva e responsável, rompendo o bloqueio de que as aulas de balé não funcionariam no modo remoto.

4. Conquistas: o que somente a experiência nos ensinou

Consideramos que justamente o olhar metodológico específico é que possibilitou um desenvolvimento tão interessante da disciplina de Laboratório de Balé Clássico durante a pandemia do COVID-19. As aulas se efetivaram da seguinte maneira:

Primeiramente tivemos que ponderar como tornar as aulas produtivas e interessantes, já que eram alunos iniciantes e estariam começando a prática do ballet do zero. A partir disso, a estrutura das aulas foi montada pensando no processo de aquecer aqueles corpos, com todo o cuidado, trabalhando postura, flexão e extensão dos pés e joelhos, rotação externa da articulação coxofemoral e alongamento.



Figura 4: imagem de um dos exercícios de aquecimento da aula.
FONTE: arquivos das professoras de Laboratório de Balé

Para que pudéssemos observar melhor a execução dos exercícios propostos, colocamos um computador conectado a uma televisão com tela grande e, assim, conseguíamos visualizar os detalhes de maneira a fazer as devidas correções. Além disso, buscamos oferecer, na maior parte das vezes, duas telas compartilhadas da bailarina que demonstrava os passos: uma com ângulo frontal (de frente) e outra situada na diagonal (ou lateral) com planos inteiros. O objetivo era que os alunos pudessem observar da melhor

forma possível a execução de cada passo. Por vezes, inclusive, a bailarina aproximava-se da câmera para mostrar detalhes do desenvolvimento da técnica.



Figura 5: Exemplo do compartilhamento de duas câmeras (frontal e diagonal) da bailarina que demonstra os passos.

FONTE: arquivos das professoras de Laboratório de Balé

A segunda etapa da aula eram exercícios executados em pé. Neste momento, os alunos eram sempre orientados quanto à colocação da câmera com o propósito de pegar o corpo inteiro na tela, para que as observações pudessem ser feitas da melhor forma.

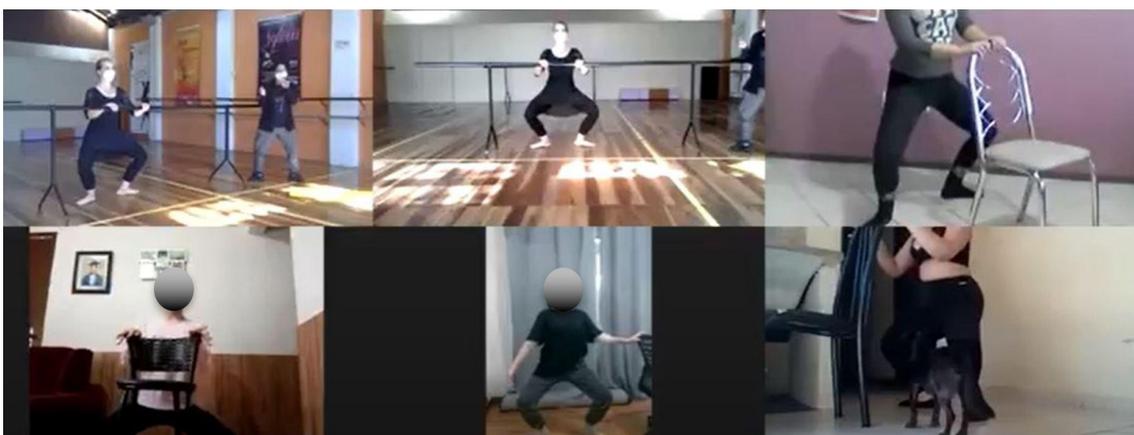


Figura 6: imagem de um dos exercícios com a utilização da barra.

FONTE: arquivos das professoras de Laboratório de Balé

Durante esta etapa foram executados exercícios introdutórios da técnica do ballet clássico como posições dos pés, braços e cabeça, junto aos *demi pliés*, *battement tendus*, *battement jetés*,

rond de jambés, degagés en l'air e grand battements, ensinados passo a passo, e sempre com um olhar atento através do monitor, prezando pela boa compreensão da execução.

Na terceira etapa da aula, já que os alunos não tinham um piso e nem espaço adequado aos exercícios que costumam ser realizados no centro, ou seja, sem o uso da barra, decidimos focar em exercitar o equilíbrio (*adágio*), trabalho de pés (*tendus*) e preparação para saltos (*relevés*). Com isso, não trabalhamos diretamente os saltos, pensando em preservar as articulações dos alunos, mas inserimos no planejamento a base para posterior desenvolvimento desses passos.

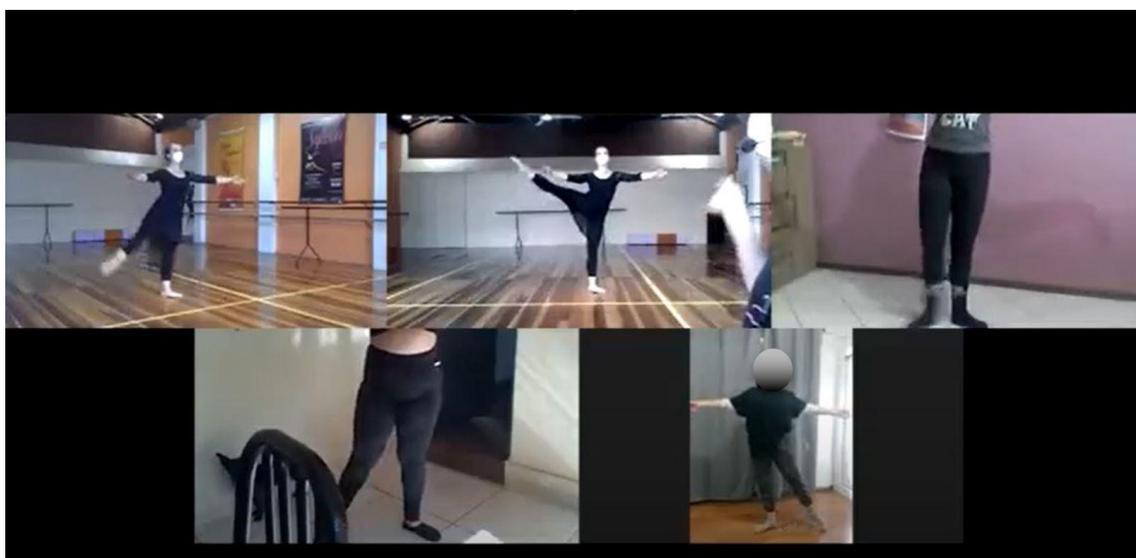


Figura 7: Imagem de um dos exercícios executados no centro na aula.
FONTE: arquivos das professoras de Laboratório de Balé

Outro fator importante de ressaltar sobre as aulas online foi o *delay*¹¹, pois cada aluno escutava a música e correções de uma maneira, então fizemos um trabalho mais lento, sem grandes variações de dinâmica e evitando a contagem do ritmo durante a execução dos exercícios, conseguindo assim desenvolver um trabalho bem-feito e consciente.

Mesmo sabendo de todo o transtorno provocado pelas adaptações necessárias à continuidade do ensino do balé durante

¹¹ É o tempo existente entre a emissão de uma mensagem mediada pela internet até o seu destino. Ou seja, existe um momento de processamento dos equipamentos e softwares de captura (de imagens, sons, etc.) e o recebimento da informação pelo receptor.

o período pandêmico já citado, elementos positivos também podem ser reconhecidos. Concordando com Almeida e Farias (2022) o aprendizado sofreu modificações sensoriais que foram benéficas aos alunos e alunas, como deixar de usar tanto a visão e voltar o foco para questões proprioceptivas, bem como aprender a sentir e contar a música sem o auxílio do professor/a.

Considerações Finais

A experiência mostrou que, mesmo dentro de um período desafiador como foi a pandemia, foi possível redimensionar a oferta de uma disciplina eminentemente prática para a exigência do contexto remoto. Antes de tudo, percebemos que a vontade de achar caminhos para fazer esta oferta acontecer foi fundamental. Mais fácil teria sido, nós da equipe, ficarmos acomodadas na ideia da impossibilidade da oferta. Vivíamos um momento em que era preciso reagir e avançar, visto que, junto às dificuldades emocionais que o momento pandêmico impunha, o acúmulo de ações não feitas cobraria a conta em algum momento futuro. Assim, movidas pelo compromisso com o trabalho e pela energia mobilizadora da equipe, que passou a exercitar o estímulo mútuo e a reconhecer as potencialidades de cada uma para construir estratégias e ofertar a disciplina, assumimos o desafio de desacomodar-se e, ao mesmo tempo, lidar com a incerteza dos resultados. Tarefa nada fácil, sabíamos e sentíamos.

Com o desenrolar do planejamento, fomos construindo percepções encorajadoras e, ao longo do desenvolvimento da disciplina, fomos constatando o quanto foi importante assumir o desafio. Mesmo não atendendo uma gama muito grande de estudantes, consideramos que foi possível atender quem participou com êxito e, também, cumprir nosso compromisso docente. Além disso, esta tarefa provocou a produção de novas estratégias pedagógicas e materiais associadas ao universo do ensino do balé, a exemplo dos vídeos tutoriais e da lógica de tarefas em vídeo, que apontam a potência de continuarem a ser adotadas mesmo em ofertas de trabalho presencial.

Este relato foi construído, como já dissemos, a partir da nossa percepção de planejar e desenvolver o Laboratório de Balé em versão remota. Mas o movimento de estruturar e compartilhar esta experiência no Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA) ouvindo as considerações e questionamentos dos colegas de sala no Comitê Temático, para cujo evento submetemos resumo expandido do relato, nos provocou vontade de explorar mais a percepção da experiência para ampliarmos as reflexões iniciadas quando submetemos a proposta de comunicação oral para o evento. Esperamos, com este texto ampliado, colaborar tanto para o desenvolvimento de novas estratégias e olhares junto às futuras ofertas da disciplina quanto para ampliar a discussão teórica sobre o tema em publicações futuras.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Doris; FARIAS, Hillary Maria. Percepção das sensações de bailarinos em aulas de ballet clássico on-line no Brasil durante a pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Estudos em Dança*. a.1, n.2, p. 3-36, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbed/article/view/55058>. Acesso em 31 out 2023.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Projeto Político Pedagógico*. Curso de Dança-Licenciatura. 2023, Pelotas, 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2023/09/PPC_Danca_2023_29_08_23.pdf. Acesso em 25 nov 2023.

EISENSTEIN, Sergei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GRILO, João Mário. As lições do cinema. *Manual de filmologia*. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

SÁ, Eliane; QUADROS, Ana Luiza; MORTIMER, Eduardo; SILVA, Penha; TALIM, Sérgio. As aulas de graduação em uma universidade pública federal: planejamento, estratégias didáticas e engajamento dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação*. v. 22, n. 70, p.625-650, jul.-set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu/a/JbNdQTJ8bSw3jzpNzKkD-QQx/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13 nov 2023.

SAMPAIO, Flávio. *Balé passo a passo: história, técnica, terminologia*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

XAVIER. Ismail. *A decupagem clássica*. In: O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 27-39.

Recebido em 27 de novembro de 2023.

Aprovado em 28 de janeiro de 2024.

REALIZAÇÃO



UFRJ

PPGDAN
UFRJ

Anda
associação nacional de
pesquisadoras em dança